



242ª Sessão Ordinária
Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis

Informações Preliminares

242ª Reunião Presencial do Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis, Caráter Ordinário.
03 de junho de 2025, Secretaria Municipal de Saúde – SMS. Av. Prof. Henrique da Silva Fontes, nº 6.100, Trindade, Florianópolis, SC.

Das 32 instituições que compõem o CMS, 20 estavam presentes, 2 justificaram ausência e 10 entidades faltaram. Estiveram presentes 25 participantes na condição de servidores, convidados, estudantes e comunidade em geral.

Abertura e Pauta

Pauta

1. Aprovação das atas nº 237ª, 238ª e 239ª;
2. Votação 3º RDQA 2024;
3. Apresentação do Relatório Anual de Gestão (RAG) 2024;
4. Informes sobre a 5ª CMSTT;
5. Momento Secretaria Executiva CMS;
6. Momento dos Conselhos Locais e Distritais de Saúde - CLS e Conselhos Distritais – CDS;
7. Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima **Sessão Plenária de 24 de junho de 2025**

Josimari Telino de Lacerda – UFSC

Comunicou que possui uma questão a respeito do terceiro ponto de pauta: “Apresentação do Relatório Anual de Gestão (RAG) 2024”, e disse que não tem como seguir nesse item visto que para apreciar o RAG 2024 era necessário que a Resolução da Deliberação da RAG 2023 fosse publicada, coisa que ainda não aconteceu. Josi acrescentou que na reunião da Mesa Diretora foi conversado sobre isso, por ter o encaminhamento da Plenária e os bastidores do CMS, a reunião da Plenária foi prorrogada para a primeira semana de junho, sendo que deveria ter acontecido na última semana de maio, justamente para dar tempo

para a publicação. Por isso, ela sugeriu a retirada desse item de pauta, e que se coloca à disposição de realizar uma Reunião Extraordinária para seguir com esse assunto.

Gustavo Jubiraci Drogueti Lanza – CDS Sul

Complementou a fala de Josi dizendo que solicitou na Câmara Técnica e na CAOF, desde o 3º RDQA, a prestação de contas dos contratos das OSs, porque o contrato do Multihopital são 66 milhões, e o contrato das UPAs ele não possui certeza, se é 22 uma ou 11 milhões, mas que acredita ser um valor vultuoso que precisa do monitoramento do Conselho a respeito do que está sendo feito com esse recurso que versa sobre o mesmo ano do Relatório. Por isso ele acredita que para se ter uma boa apreciação do Relatório Anual de Gestão 2024 é necessário analisar todos os aspectos da Secretaria. Finalizou a fala solicitando que esse pedido fosse feito antes da apreciação do RAG.

Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS - SMS

Informou que essa solicitação, feita de forma oficial, da publicação dessa Resolução já está sendo acompanhada pela Gerência, e colocou em votação a retirada do 3º ponto de pauta: “Apresentação do Relatório Anual de Gestão (RAG) 2024”. A retirada foi aprovada com 18 favoráveis, 0 contra e 1 abstenção. A pauta da reunião ficou da seguinte forma:

1. Aprovação das atas nº237ª, 238ª e 239ª;
2. Votação 3º RDQA 2024;
3. Informes sobre a 5ª CMSTT;
4. Momento Secretaria Executiva CMS;
5. Momento dos Conselhos Locais e Distritais de Saúde - CLS e Conselhos Distritais – CDS;
6. Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima **Sessão Plenária de 24 de junho de 2025**

Desenvolvimento dos Trabalhos:

1º Aprovação das Atas nº 237ª, 238ª e 239ª

1.1 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS – SMS

Colocou em aprovação as 3 atas. A votação teve 17 votos favoráveis, 1 contra e 1 abstenção, sendo aprovadas essas 3 Atas.

2 2º Votação 3º Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior – 3º RDQA 2024;

2.1 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS – SMS

Realizou a leitura da Resolução 04, a respeito do parecer conclusivo do CMS ao 3º RDQA 2024, com recomendações, ANEXO 01. Disse que essa Resolução foi feita de acordo com o que foi apresentado no 3º RDQA 2024, e colocou a Resolução em aprovação. A Resolução foi aprovada com 19 votos favoráveis, 0 contra e 0 abstenções.

3 3º Informes sobre a 5ª Conferência Municipal de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora - CMSTT;

3.1 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS – SMS

Informou que foi realizada a Etapa Presencial da 5ª CMSTT no dia 10 de maio, onde teve 15 propostas contemplando as Esferas Estadual e Nacional, das quais foram aprovadas 8 para passar para a Etapa Macrorregional, acontecendo nos dias 03 e 04 de junho na Pedra Branca, em Palhoça; e 37 propostas contemplando a Esfera Municipal. Está sendo preparado um Relatório para compartilhar com o CMS e a SMS. Ao todo, contando as Etapas Preparatórias, on-line, e a Etapa Presencial teve um total de 245 participantes. Encerrou o ponto de pauta e passou ao seguinte.

4 4º Momento Secretaria Executiva - CMS

4.1 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS – SMS

Comunicou que não possui nenhuma colocação, então encerrou o ponto de pauta e passou ao seguinte.

5 5º Momento dos Conselhos Locais – CLS e Distritais de Saúde - CDS

5.1 Emerson de Jesus Duarte - GEBEN

Comunicou que no dia 05/06, quinta-feira às 14h, vai acontecer a Assembleia na Câmara dos Vereadores, que é muito importante, onde vai ser feito a apresentação da análise da situação de saúde do município, e foi feito um brilhante trabalho, como técnico da Secretaria, parabenizou aos técnicos pelo documento, disse que ficou muito bom, e que contemplou tudo aquilo que foi levantado. Emerson disse que é uma grande oportunidade todos irem nessa Assembleia, e disse que eles, conselheiros, tem que cobrar a presença de legislativos nas Plenárias, e completou que toda vez que um legislativo é acionado é de forma reativa e questionou se havia algum assessor de algum vereador na reunião, recebendo a resposta negativa. Emerson explicou que por melhor que seja o Plano Municipal de Saúde, que vai ser um insumo para o Plano Plurianual de Saúde, a cada ano para ter o Plano Anual, é necessário passar por uma LDO e uma LOA. Por isso se faz importante a presença dos conselheiros nessa Assembleia.

5.2 Fabricia Cristina de Sá Santos – CDS Centro

Comunicou que a conselheira local Carmen foi procura-la para comunicar a respeito da última reunião do CLS dela, CLS Pantanal, e novamente está trazendo a questão de falta de RH do Pantanal, pois não há funcionário, não há médico e pediu para detalhar melhor posteriormente.

Sobre o CLS Saco dos Limões, Fabricia informou que a última reunião aconteceu na última quinta-feira, ela comentou que só tem um dentista lá e tem gente que já está há 2 anos tentando marcar consulta, mas sem sucesso, e a coordenadora da unidade explicou que só tem um profissional e que geralmente aparecem pessoas com prioridades maiores, sobrando poucas vagas para check-up.

5.3 Carmen Mary de Souza Souto – CLS Pantanal

Complementou a fala de Fabricia relatando que acompanha o CMS desde de 2008 e que tem coisas boas, mas também tem coisas ruins. Parabenizou a SMS pela equipe bem formada do CS Pantanal, mas que está faltando médicos, 2 médicas de licença, um terminou o contrato de 2 anos foi embora e uma pediu demissão para ir a um outro espaço onde a prefeitura paga mais e por isso houve um debate muito grande na reunião do CLS, porque não está sendo feito nada para melhorar isso, e é necessário mudar um pouco a forma de administrar a saúde do município.

5.4 Alberto Groisman – CLS Córrego Grande

Comunicou que iria realizar a leitura da Carta Aberta da 19ª Caminhada pela Saúde do Córrego Grande. Realizou a leitura da carta localizada como “Anexo 02”.

5.5 Érico Ivonio Vieira – CLS Tapera

Relatou que o vereador da comunidade, embora sempre convidado para participar das reuniões do Conselho Local de Saúde (CLS), não comparece às reuniões. Contudo, na semana anterior, esteve no Centro de Saúde da Tapera acompanhado de membros de seu partido político, onde realizou uma filmagem com o intuito de denegrir a imagem do CLS e dos servidores da unidade. Diante do ocorrido, informou que a partir deste mês, o CLS convidou todos os vereadores, para participarem da reunião do CLS Tapera.

5.6 Cleuse Pereira Soares – CDS Continente

Informou que no dia 21 de maio foi realizada uma reunião do CLS Vila Aparecida, a respeito da questão do novo projeto que foi apresentado à comunidade em que existe uma necessidade de que a comunidade se colocasse parceira na questão da construção. Cleuse afirmou que ficou muito claro que a comunidade está disposta, e eles estão ansiosos/necessitam que essa obra inicie o quanto antes, pois a unidade deles é uma sala pequena, e não comporta mais para atender a demanda. Ela complementou dizendo que ficou registrado em ata o apoio da comunidade e questionou quando se daria o início das obras e/ou o processo de licitação. Cleuse finalizou solicitando uma nova reunião para que possa saber quais serão os próximos dados para que seja consolidado a construção dessa nova unidade do CS Vila Aparecida.

5.7 Lizete Contin – SOESC

Afirmou que em cada reunião é constatado que as coisas se repetem nas unidades básicas de saúde, que em CS Coqueiros não é diferente, e que quando tem problemas no CS Vila Aparecida, como relatado por Cleuse, é no CS Coqueiros que a população busca atendimento, e já se sabe que está havendo um aumento de demanda na unidade básica de saúde. Lizete informou que desde a inauguração do CS Coqueiros, há 13 anos atrás, eles possuem 3 equipes de saúde da família atuando, mesmo tendo informação do último censo de que hoje consta 15 mil habitantes lá, junto a isso tem uma demanda grande de imigrantes, com essas 3 equipes não conseguindo dar conta. Ela complementou que na semana anterior o CLS Coqueiros esteve junto ao Departamento de Apoio Territorial (DAT), quando houve uma proposta de redução da carga horária, das 07h às 19h para 07 às 17h, que gerou reclamação da população por falta da população, inclusive falta de volantes, pois quando falta um médico/ dentista, seria necessário ter um volante substituindo, que por sinal Coqueiros está com falta de dentista, e quando a população procura atendimento ao CEO, Centro de Especialidades Odontológicas, a espera é de meses/anos.

Lizete finalizou que entregando um ofício (ANEXO 03) em nome do CLS Coqueiros e a Associação de Moradores de Coqueiros solicitando uma criação de uma quarta equipe de saúde da família, pois é necessário atender com competência e dignidade a população que vem aumentando.

5.8 Ana Carolina O. Peres – CLS Vargem Pequena

Realizou a leitura de uma denúncia feita ao Ministério Público pelos dentistas, é uma denúncia que trata especificamente a respeito da falta de profissionais auxiliares, existe falta de profissional dentista na rede sim, mas atualmente estão perdendo cobertura populacional e acesso para a população pois estão tendo que reduzir o número de atendimentos pela falta de profissionais auxiliares, o que resulta em um impacto muito grande, visto que esses auxiliares conseguem dar mais agilidade, mais resolutividade e segurança no atendimento. Prosseguiu para a leitura da denúncia, localizada como Anexo 04.

5.9 Emerson de Jesus Duarte – GEBEN

Comunicou que os conselheiros pensaram em uma maneira de contribuir com a análise de saúde feita para o Plano Municipal de Saúde, PMS, 2026-2029, foi realizado um questionário para todos os CLS do Município e dos 47 CLS ativos no município, somente 35 responderam à pesquisa.

Emerson passou a apresentar alguns resultados do questionário. No quesito estrutura física todos os CS de alguma maneira precisam de algum tipo de reforma, alguns precisam de reformas maiores, e outros precisam até mesmo de um outro local, pois o local físico atual não suporta a demanda da população. Com relação a disponibilidade de materiais avaliados para realizar o operacional 26 dos 35 CSs responderam que não dispõem de medicamentos em quantidades suficientes para atender as necessidades da população.

Com relação a avaliação da localização do Centro de Saúde ficou muito latente a respeito da falta de informação de onde fica o Centro de Saúde da localidade, e dificuldade de acesso dependendo da área de abrangência. Emerson informou que em 29 CSs as equipes de Atenção Primária de Saúde não estão completas e complementou dizendo que se olhar no RDQA o RH da Secretaria é possível notar que o pico de profissional diminuiu o quantitativo e o diferencial é que aumentar o quantitativo por OS, tendo 800 e pouco funcionários em relação à OS mais do Programa Mais Médico, Emerson fez um comparativo do 3º RDQA 2023 com o 3º RDQA 2024 e obteve os seguintes resultados: A produção geral cresceu 0,4%/ o atendimento das UPAs aumentou 28,5%; e o atendimento do CAPS aumentou 45%, pensando no Alô Floripa o Administrativo cresceu 75%; o atendimento de enfermeiros cresceu 189%; e o atendimento médico cresceu 542%, de acordo com esses dados Emerson questionou se a estratégia da Secretaria é justamente OS, visto que somente aumentou OS, enquanto o quadro de RH normal, tanto estatutário quanto contrato temporário continua diminuindo.

Emerson relatou que recentemente foi aprovada uma Instrução Normativa a respeito dos Agentes Comunitários de Saúde – ACS, mas que atualmente os ACSs estão em funções que não são deles, trabalhando no setor administrativo e/ou auxiliando o CS ao invés de fazer o que seria a função deles a partir da Normativa aprovada. Ele explicou que o Controle Social não é e nunca foi adversário da Secretaria, a função do Controle Social é olhar para aqueles que não tem voz, os mais vulneráveis, e ali eles estão justamente para detectar os problemas que estão sendo relatados. Emerson finalizou dizendo que conhece o corpo técnico da Secretaria, teve o prazer de trabalhar no Plano Municipal Anterior e está trabalhando na construção desse próximo, e considera que são profissionais altamente qualificados, mas existem dificuldades que não dependem dele, e essa questão de RH e questões das filas ele considera que são

prioritárias, pois é incabível o usuário chegar no CS e comunicarem ao usuário que ele vai fazer o procedimento daqui a 700/1000 dias.

5.10 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS – SMS

Informou que a diretora da Secretaria, Priscila, sugeriu que fosse feita a apresentação do resultado do questionário aplicado aos Conselhos Locais de Saúde, como ele contribui significativamente para o aprimoramento da gestão participativa. Acrescentou que tem conhecimento de que os dados já foram encaminhados à Gerência de Planejamento, mas considerou importante que todos os conselheiros tenham acesso a essas informações.

5.11 Zeli Sabina Delfino – CLS Jurerê

Questionou a falta de medicamentos e insumos no Centro de Saúde de Jurerê, solicitando esclarecimentos sobre a situação.

5.12 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS – SMS

Informou à conselheira Zeli que a equipe responsável irá buscar as informações sobre a falta de medicamentos e insumos no Centro de Saúde de Jurerê, e que assim que obtiver os dados, fará o repasse diretamente a ela. Lembrou aos presentes que nesse mês de junho ocorrem as reuniões dos Conselhos Distritais de Saúde e informou que as datas já estão sendo organizadas. Acrescentou que os dias e horários das reuniões serão encaminhados aos grupos responsáveis, para ampla divulgação e participação. Finalizou o ponto de pauta e passou para o último.

6 6º Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Sessão Plenária de 24 de junho de 2025

6.1 Roseane Lucia Panini – AMOCAM

Sugeriu colocar em pauta a questão das vacinas, comentou que teve o dia D e que tem interesse de saber como está, se está tendo procura de vacinas, seria interessante trazer um diagnóstico e quantas vacinas estão sobrando no município, ela sugeriu também fazer mais propagandas para aumentar a procura pelas vacinas.

6.2 Gustavo Jubiraci Droguetti Lanza – CDS Sul

Solicitou ao Secretário que ele desse um acolhimento para as pessoas que trouxeram relatos e proferir algumas palavras.

6.3 Almir Adir Gentil – Presidente do CMS

Agradeceu por 99% das coisas que foram faladas e concorda, nesses 5 meses de mandato ele pontuou que em 1º lugar RH, 2º Estrutura, 3º Processos. A respeito do RH havia um déficit de mais de 200 pessoas e foram aprovadas a contratação de 176, mas que só conseguiram colocar 96 - e das 96 - 2 já se exoneraram, fora que nesse ano o déficit já é de 21 anos, além da dificuldade de contratação, relatada nas últimas Plenárias. Sobre estruturas, Almir comunicou que foi realizado o levantamento dos CS, verificando os que precisam de manutenção, os que necessitam de reforma, os que precisam de ampliação e os que necessitam de uma nova construção, e os financiamentos estão avançando para ver quais são as obras prioritárias, as que mais pegam parcela social, e possuem uma maior necessidade de

atendimento. E a respeito de Processos está sendo analisado o que se pode melhorar; o que pode copiar, daquilo que já se faz muito e citou como exemplo a distribuição do medicamento para HIV. Sobre Logística, disse que eles pegaram os carros e analisaram quanto gastaram de oficina; qual a frota ideal; quantos motoristas; quantos transportes são feitos, e informou que somente de hemodiálise são feitos 1.500 por semana; qual o melhor fluxo; e quais tecnologias podem ser incorporadas, entre outras ações. Almir finalizou a fala agradecendo novamente e reforçando que concorda com as reclamações e que está na mesma direção que os conselheiros, que está 100% aberto a sugestões e reclamações, e está empenhado junto ao Corpo Técnico da Secretaria, que é muito bom, para resolver os problemas urgentes.

6.4 Josimari Telino de Lacerda – UFSC

Questionou a respeito da quantidade de devolutivas dos pedidos, onde o profissional faz uma solicitação e por algum motivo essa solicitação é devolvida, o que acaba atrasando bastante e perguntou se tem algum encaminhamento, visto que isso é mais de resolver por ser a respeito de processo.

6.5 Priscilla Valler dos Santos – Diretora de Atenção Especializada e Regulação em Saúde – SMS

Solicitou que mandassem essa pesquisa realizada pelos CLSs, pois é um esforço realizado que vale a pena compartilhar e discutir os resultados para entender se já possuem conhecimento/ação dos problemas identificados. Sobre as devolutivas dos pedidos ela explicou que eles são sim monitorados, e que normalmente um pedido é devolvido quando ele não possui as informações suficientes para que o regulador consiga avaliar se é cabível aquele exame/encaminhamento.

Priscilla complementou dizendo que os protocolos de acesso muito deles são da Secretaria de Estado da Saúde, SES, e outros são da SMS, e foi acompanhado com a implementação do Multihospital, equipes novas, não familiarizadas com os protocolos de acesso, foi notado um grande número de devolutivas, dando como exemplo médico que não preenchia adequadamente o prontuário do paciente com dados clínicos, outras vezes encaminhava para o exame que não preenchia critérios adequados, por isso resultando em um alto número de devolutivas. Ela informou que inclusive estão cobrando que o Multihospital tenha uma equipe de retaguarda somente para avaliar as devolutivas e o retorno dos pacientes para a fila da regulação, porque isso realmente atrasa o acesso do paciente.

Priscilla finalizou explicando que a Regulação não tem o papel de limitar o acesso, mas sim de definir prioridade, o que gera limitação é a oferta, se tivesse plena oferta a Regulação diria quem será atendido primeiro, mas com todos sendo atendidos, agora se tem uma oferta reduzida, como a ressonância, acaba ficando mais limitado o acesso.

6.6 Rosana Isabel dos Santos – SINDFAR – SC

Compartilhou uma sugestão com base em conversa recente com uma farmacêutica da DIAF do Estado. Relatou que assim como ocorre no município, o Estado também enfrentava dificuldades relacionadas a solicitações médicas de medicamentos especiais, em que os laudos vinham com informações incompletas ou imprecisas, resultando em devolutivas frequentes. Informou que o Estado passou a

utilizar, além do laudo médico, um formulário padronizado, cuja preenchimento completo é obrigatório para que o pedido siga adiante. Segundo ela, essa medida reduziu significativamente a quantidade de devoluções por inconsistência de informações. A iniciativa teve resultado tão positivo que está sendo adotada por outros estados. Sugeriu, portanto, que o município avalie a adoção de um instrumento semelhante, que contribua para qualificar a comunicação entre as equipes médicas e a assistência farmacêutica, otimizando o fluxo de solicitação de medicamentos. Encerrando sua fala agradecendo.

6.7 Lizete Contin – SOESC

Manifestou apoio à fala do conselheiro Emerson, reforçando que os conselheiros de saúde não se colocam em oposição à Secretaria Municipal de Saúde. Destacou que como profissionais com longa trajetória no SUS, defendem e acreditam no sistema público e almejam que a população de Florianópolis receba a qualidade de atenção em saúde que merece.

Recordou que em anos anteriores, Florianópolis foi referência nacional na cobertura da Estratégia de Saúde da Família, na resolutividade da Atenção Primária e nas altas coberturas vacinais. Segundo relatou, havia orgulho em representar o município nas reuniões do Ministério da Saúde, sendo comum ouvir de representantes de outros municípios o desejo de conhecer e se inspirar nas práticas adotadas em Florianópolis, então considerada um modelo. No entanto, apontou que atualmente, o cenário é preocupante, com Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) sobrecarregadas devido a casos de influenza, em grande parte ocasionados pela baixa cobertura vacinal. Ressaltou a necessidade urgente de desenvolver estratégias efetivas para ampliar a vacinação da população, propondo ações em escolas, comércios e outros territórios de convivência social.

A conselheira frisou que a Atenção Primária precisa ser tratada como prioridade, o que demanda investimentos concretos. Apelou para que o prefeito Topázio destine mais recursos à saúde municipal, com vistas a aumentar a resolutividade dos serviços básicos. Enfatizou, ainda, a urgência na contratação de novos profissionais para as unidades de saúde.

Por fim, citou o Centro de Saúde da Vila Aparecida, que desde 2022 aguarda melhorias estruturais e a composição de equipe mínima necessária. Informou que devido às limitações da unidade, a demanda tem sido transferida ao Centro de Saúde de Coqueiros, sobrecarregando os serviços daquela localidade.

6.8 Odete Lodi – Conselheira Centro e Psicóloga

Iniciou sua fala cumprimentando os presentes e mencionando que com a nova composição do Conselho Local do Centro a partir de abril, diversas demandas dos Centros de Saúde voltaram a ser levantadas. Informou que assim como nas demais regiões, há necessidades importantes a serem consideradas no território do Centro, destacando, em especial, a questão da segurança.

Relatou que ocorrem frequentes casos de roubo e assalto nas proximidades das unidades de saúde, além da presença constante de pessoas em situação de rua, o que tem gerado insegurança para profissionais e usuários. Informou que foi disponibilizado apenas um agente de segurança por meio período, o que considera insuficiente diante da complexidade da situação local.

A conselheira salientou que ao ouvir as demais falas, percebeu que muitas necessidades são comuns entre os territórios, mas apontou que não ouviu nenhuma menção às demandas dos próprios servidores. Questionou: “Quem cuida do cuidador? Quem cuida de nós, que estamos atendendo a população?”.

Com base em sua experiência profissional no estado do Paraná, onde atuou com projetos voltados à automotivação e ao cuidado interno com os trabalhadores da saúde, a conselheira defendeu a importância de desenvolver ações voltadas ao bem-estar dos servidores. Destacou a necessidade de implementação de projetos voltados ao cuidado e valorização das equipes que atuam diretamente na rede municipal, encerrou falando que é psicóloga, que poderia fazer este trabalho voluntário.

6.9 Alberto Groisman – CLS Córrego Grande

Destacou que as redes sociais transformaram profundamente a noção de esfera pública, promovendo um cenário de transparência quase absoluta nas relações institucionais.

Diante disso, referiu-se à fala anterior do Secretário Municipal de Saúde, que mencionara a realização de um levantamento sobre a produtividade dos Centros de Saúde. Nesse contexto, sugeriu que tal levantamento seja incluído como ponto de pauta na próxima reunião do Conselho, possibilitando uma análise coletiva e transparente dos dados obtidos.

6.10 Patrícia Barreto – SINDSAÚDE

Questionou o que vai ser feito com o prédio da UPA Sul, fechado há bastante tempo, e até agora não se sabe o que vai ser feito naquela área.

6.10 Lisia Maria Barth – CDS Norte

Disse que acha importante coisas boas serem passadas e compartilhou que o CLS Cachoeira chamou a diretora do colégio e estão vacinando os alunos, ela sugeriu que os coordenadores dos outros CSs fizessem isso também.

6.11 Gustavo Jubiraci Droguetti Lanza – CDS Sul

Pontuou que o RAG é um instrumento de gestão que precisa ser analisado, avaliado, e ter uma Resolução em relação a ele, e para que essa análise seja feita ficou acordado a publicação da Resolução do RAG 2023, no Diário Oficial. Além disso Gustavo sugeriu analisar e avaliar a prestação de contas dos contratos das OSs, que soma um vulto de 100 milhões de reais e não pode analisar a gestão toda do exercício de 2024 sem ter ciência do que está acontecendo com esses contratos, ele lembrou que não é somente a prestação de contas do ponto de vista contábil, é olhado também para todo o processo administrativo. Finalizou sugerindo que essa prestação de contas dos contratos das OSs fosse pautado.

6.12 Albertina Prá da Silva – UFECO

Iniciou sua fala mencionando que não pretendia se manifestar, mas considerou necessário após a fala do Secretário Adjunto. Trouxe reflexões a partir de leituras realizadas no mês anterior, relacionadas à

cidade de Florianópolis, destacando que plataformas e reportagens recentes apresentaram a capital como exemplo de qualidade de vida, segurança e gestão de resíduos, incluindo a alcunha de “capital lixo zero”. Contudo, afirmou que essa não é a realidade vivida pelas comunidades e usuários do SUS.

Relatou, inclusive, que participou de uma reportagem sobre compostagem orgânica em seu bairro, mas considera que as matérias divulgadas retratam uma cidade idealizada e desconectada do cotidiano da população. Segundo ela, ao promover Florianópolis como “cidade maravilhosa” sem a devida estrutura urbana e de serviços públicos, cria-se uma expectativa irreal que atrai tanto as pessoas com alto poder aquisitivo quanto pessoas em busca de melhores condições de vida, o que gera sobrecarga nos serviços.

Criticou a falta de planejamento diante desse tipo de divulgação, alertando que a cidade já viveu fenômenos semelhantes no passado, como na década de 1990, quando um aumento populacional súbito sobrecarregou a infraestrutura urbana. Concluiu defendendo que o planejamento da cidade deve ser intersetorial, envolvendo não apenas a Secretaria Municipal de Saúde, mas todas as áreas da administração municipal.

6.13 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS – SMS

Destacou que diante da quantidade de pautas e da complexidade dos temas relacionados à nova gestão, a definição e organização dessas apresentações será feita pela Mesa Diretora, e que posteriormente será comunicado ao plenário o cronograma com as respectivas pautas e datas.

Informou também que está em andamento o processo de eleições dos Conselhos Locais de Saúde, considerando que 2025 é um ano eleitoral no controle social. As eleições dos Conselhos Distritais estão previstas para ocorrer entre agosto e setembro, e a eleição do Conselho Municipal de Saúde para outubro/novembro. Relatou que algumas entidades já têm demonstrado interesse, e que será realizada uma ampla divulgação para incentivar a participação de um número significativo de entidades no processo eleitoral. Encerrou o ponto de pauta dando fim a Sessão Plenária 242ª.

Conselheiros Presentes

Governo Municipal

1. Almir Adir Gentil – Presidente do CMS
2. Daniela Baumgart de Liz Calderon – Suplente SMS
3. Telma Pitta - SMDU
4. Victor Ybarzo Fechine – Suplente SMMA

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

5. Marino Tessari – CREF3/SC
6. Lizete Contin – SOESC
7. Rosana Isabel dos Santos – SINDFAR/SC

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores em Saúde do Serviço Público

8. Vera Lucia Ferreira – ABEn
9. Patrícia Barreto - SINDSAÚDE

Instituições Públicas de Ensino Superior atuação área de Saúde Pública com sede em Florianópolis

10. Douglas Francisco Kovalski - UFSC

Entidades Populares

11. Roseane Lucia Panini – AMOCAM
12. Emerson de Jesus Duarte – GEBEN
13. Albertina Prá da Silva - UFECO

Entidades de Aposentados e Pensionistas

14. Maria Helena Possas Feitosa – AFABB/SC

Conselho Distritais de Saúde

15. Fábricia Cristina de Sá Santos – CDS Centro
16. Cleuse Pereira Soares – CDS Continente
17. Lisia Maria Barth – CDS Norte
18. Gustavo Jubiraci Droguetti Lanza – CDS Sul

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores

19. Sulimar Vargas Alves – SEEF

Entidades Não Governamentais que Atuam no Atendimento a Pessoas com Patologias Crônicas e Pessoas com Deferências

20. Maria Conceição dos Santos - AMUCC

Entidades Ausências Justificadas

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

1. Sindicato dos Psicólogos de Santa Catarina – SINPSI/SC

Entidades Populares

2. Instituto de Estudos de Gênero – IEG

Entidades Ausentes

Governo Municipal

1. Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS
2. Secretaria Municipal de Educação - SME

Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde

3. Associação de Hospitais de Santa Catarina – AHESC
4. Instituto Arco-Íris

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

5. Conselho Regional de Nutricionistas da 10ª Região – CRN 10
6. Conselho Regional de Fonoaudiologia sub-sede Florianópolis - CREFONO 3

Entidades Populares

7. Associação dos Usuários do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS - Associação Alegre Mente
8. Pastoral da Pessoa Idosa – PPI
9. União Brasileira de Mulheres – UBM

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores

10. Central Única dos Trabalhadores – CUT/SC

Entidades Não Governamentais que Atuam no Atendimento a Pessoas com Patologias Crônicas e Pessoas com Deferências

11. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis – APAE

Participantes e Convidados

1. Albertina G. – Usuária
2. Amanda Espíndola de Andrade – Enfermeira
3. Ana Carolina O. Peres – CS Vargem Pequena
4. Ariadna Belinda Saavedra Ibacache - Gerente da Auditoria SMS

5. Carmen Mary de Souza Souto – CLS Pantanal
6. Cezar Anselmo Andreazzi – Enfermeiro
7. Claudemir M. – CCZ
8. Eduardo Ornellas – SMS/DVS
9. Emir L. de Oliveira – Dentista
10. Érico Ivonio Vieira – CLS Tapera
11. Giovanna Layla Ribeiro – Residente
12. Jéssica M. Coelho – Enfermeira
13. Karin Giovanella – CLS Costeira
14. Lani Martinello – SMS/DVS
15. Layana Garcez Alexandre – Residente
16. Odete Lodi – Conselheira Centro e Psicóloga
17. Luccas Jamberci Carrapeiro – Farmacêutico
18. Luciano F. Elias – SMS
19. Luís Gustavo Lima – Dentista
20. Mariana Machado – Residente
21. Marinice Teleginski – Gerente da Vigilância Epidemiológica
22. Melina da Costa Nicolazi – GEPLAN
23. Orlando da Costa – Professor
24. Tatiane Pinto – SMS
25. Zeli Sabina Delfino – CLS Jurerê

Glossário de Siglas e Abreviaturas

CAOF - Comissão de Orçamento e Finanças
CAPS - Centro de Atenção Psicossocial
CEO - Centro de Especialidades Odontológicas
CMS - Conselho Municipal de Saúde
CS - Centro de Saúde
DIAF - Diretoria de Assistência Farmácia
LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias
LOA – Lei Orçamentária Anual
OS – Organização Social
PMF - Prefeitura Municipal de Florianópolis
PMS – Plano Municipal de Saúde
RAG - Relatório Anual de Gestão
RDQA – Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior
SES - Secretaria de Estado da Saúde
SMS - Secretaria Municipal de Saúde
SUS - Sistema Único de Saúde
UPA - Unidade de Pronto Atendimento
UTI - Unidades de Terapia Intensiva

Anexos

Anexo 01

**PARECER CONCLUSIVO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
AO 3º RELATÓRIO DETALHADO QUADRIMESTRE ANTERIOR
(RDQA) DE 2024 COM RECOMENDAÇÕES**

O Plenário do Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis, com base em suas competências regimentais e no uso de suas atribuições conferidas pelas Leis Federais nº 8080 de 19 de setembro 1990 e nº 8142 de 28 de dezembro de 1990, atendendo o disposto na Lei nº. 10.167, de 14 de dezembro de 2016 e no seu Regimento Interno, conforme deliberação da Reunião Ordinária nº XX, realizada em XX de maio de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º. Emitir parecer conclusivo ao Relatório Detalhado do 3º Quadrimestre de 2024 da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, com as seguintes recomendações a partir do resultado das metas apresentado:

1.1.3 Meta prioritária de diminuir em 10% o número de casos autóctones de dengue em relação ao ano anterior até 2025. Ação não executada em 2024 e sem previsão para 2025. **Considerando** a demanda atual e a elevação dos números relativos à Dengue, recomendamos urgentemente que em 2025 sejam contratados Agentes de Endemias, para atender a necessidade real da SMS.

1.1.4 Meta prioritária de "reduzir a incidência de focos de *Aedes aegypti* em 20% em relação ao ano anterior até 2025. Indicador: Incidência de focos de *Aedes aegypti*". – 1.184 meta 2024. Resultado do número de focos no 3º RDQA 2024. 4.667.

Recomendamos contratação de profissionais ACS e ACEs em 2025, suficientes para a cobertura do território de Florianópolis e um trabalho integrado entre esses profissionais para ações de educação ambiental à população.

1.1.7 Meta urgente 100% das vacinas selecionadas com cobertura vacinal de ≥95% de crianças menores de 1 ano de idade. Meta não cumprida e ações estratégicas para 2025 não demonstram como auxiliarão no alcance da meta.

Recomendamos rever as ações estratégicas para 2025 e contratação de técnicos de enfermagem no número adequado para a manutenção de todas as salas de vacina abertas em todo horário de atendimento das unidades.

1.1.9 Meta prioritária de aumentar em 5% a notificação de casos de violência interpessoal/autoprovocada, em relação ao ano anterior, até 2025. A ação 1 não foi concluída e a ação 2 – ". Sensibilizar e capacitar os profissionais de toda a rede sobre a temática" – não tem previsão na PAS 2025.

Recomendamos fortalecimento e ampliação do quadro de pessoal dos CAPSs e a criação de mais um CAPSi no município com a máxima urgência.

1.1.11 Meta prioritária para reduzir o sobrepeso na população adulta para 50% até 2025, e que está em 67,50% em 2024.

Recomendamos estudo e contratação de número adequado de profissionais para equipe



multi, especialmente psicólogos, nutricionistas e de educação física, para atuarem na linha de cuidado das pessoas com obesidade. Estudo a ser apresentado junto ao RAG (Relatório Anual de Gestão).

2.1.2 Meta prioritária de reduzir para 20% o absenteísmo dos serviços de Média e Alta complexidade até 2025. Pelo RDQA está em 23,78%. Foram implementadas até o momento estratégias de avisos para os usuários, inclusive com o Alô Saúde o que melhorou a reduzir as faltas.

Recomendamos implementar estratégias de regionalizar, descentralizar a oferta desses serviços aos usuários, considerando os grandes deslocamentos que estes precisam fazer no momento para o Multihospital. Incluindo complementação da tabela SUS pela PMF para contratualização de exames especializados espalhados regionalmente no território.

2.1.3 Meta prioritária de alcançar 70% de especialidades com tempo de espera inferior a 90 dias até 2025, foi alcançado somente 49,66%. A meta ficou muito aquém do esperado. As ações estão claras, mas são ainda insuficientes e as contratações não ocorrem no tempo oportuno e no número necessário. Há um excesso de burocratização da Regulação para o acesso do paciente aos especialistas e aos exames especializados, prejudicando o atendimento integral e resolutivo.

Recomendamos à Gestão da SMS para 2025 rever os protocolos da Regulação e os processos de trabalho desde o encaminhamento do médico SF, até os reguladores de forma que estes atuem efetivamente para regular e classificar as demandas e não como obstáculos de acesso do usuário aos serviços de média Complexidade que necessitam. Rever as necessidades de contratação de profissionais especializados para atuar nas Policlínicas, junto ao Grupo Gestor para que sejam aprovadas e autorizadas assim como as contratualizações de exames especializados. Planejar e implementar ações de melhoria da transparência das filas de espera.

2.4.1 Meta específica de saúde bucal de alcançar 60% de cobertura de saúde bucal até 2025, ficou em 52,29%.

Recomendamos ao Grupo Gestor a aprovação e autorização de chamamento de dentistas e ASBs, para completar o quadro necessário estimado pela equipe técnica da Secretaria.

2.4.3 Meta prioritária de alcançar 100% de especialidades com tempo de espera inferior a 90 dias nos Centros de Especialidades Odontológicas até 2025.

Recomendamos que nas ações estratégicas previstas para 2025 conste contratação de ASBs correspondente ao número de dentistas que atuam nos CEOs, para potencializar e otimizar os serviços ofertados por este serviço, com a resolutividade que o usuário precisa.

Recomendamos ao Grupo Gestor a contratação imediata de ASBs para atender esta demanda urgente dos Centros de Especialidades Odontológicas no ano de 2025.

3.1.3 Meta prioritária alcançar 60% de cobertura de rastreamento mamográfico na faixa etária preconizada até 2025. Indicador: Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população residente de determinado local e população da mesma faixa etária. A linha de cuidado de CA de mama não tem sido efetiva e resolutiva.

Recomendamos ao Grupo Gestor da PMF, a autorização para contratualização de serviços de mamografia diagnóstica para atender os critérios estipulados em Lei, para espera de das pacientes por mamografia diagnóstica, já que o tempo de espera atual em Florianópolis é de 255 dias.

4.1.1 Meta prioritária de reduzir a taxa de suicídio para 6 óbitos por 100.000 habitantes até

6.2 Anexo Tabela 2

2025. A meta não foi cumprida. As ações executadas ficaram longe do alcance da meta. Ação da PAS 2025 prevista – “Ampliar interlocução intersetorial com a rede de educação, incluindo a capacitação dos profissionais (instrumentalização para manejo e notificação) oferta de espaços de educação em saúde mental para os alunos (abordagem familiar de saúde do adolescente)”. – não mostra que vai dar conta do cumprimento da meta.

Recomendamos que o Grupo Gestor autorize a construção de um CAPS no Norte da Ilha, e de um novo CAPSi, devido a demanda reprimida nos equipamentos atuais. E ainda autorize a contratação de psicólogos e psiquiatras em número adequado para atender efetivamente essa demanda no município, em conformidade com os estudos apresentados pelos técnicos da SMS.

7.1.1 Meta específica de aproveitar 90% de potenciais recursos financeiros relacionados a programas específicos para os quais a SMS é elegível (Ministério da Saúde e Secretaria de Estado da Saúde) até 2025. A meta não foi apurada até o final do 3º RDQA de 2024 e para as ações previstas para dar conta da meta de 90% são:

1. Completar as equipes de atenção primário em tempo oportuno para evitar descredenciamento.
2. Garantir o registro real e exportação adequada dos dados de produção das equipes da APS.
3. Garantir o registro real e exportação adequada dos dados de produção de média e alta complexidade.

Recomendamos que as contratações de profissionais sejam realizadas em tempo oportuno para evitar pontos de atenção à saúde descobertos na rede e sobrecarga de trabalho.

Anexo 02

Carta Aberta da 19a. Caminhada pela Saúde

A quem interessar possa, a melhoria dos serviços de saúde no Córrego Grande

O(a)s participantes da 19a. Caminhada Pela Saúde do Córrego Grande, residentes no bairro, e reunidos no dia 23.05.2025, na condição de cidadania e direito à saúde, trocaram ideias, e se posicionam sobre os seguintes assuntos, com a colaboração posterior de residentes, e de servidor(a)s da saúde do município:

1. Sobre precariedades na oferta de atendimento pela SMS no Centro de Saúde do Córrego Grande. As preocupações e posições externadas foram:

- a. Quanto à falta de agilidade do sistema em cobrir ausências de profissionais;
- b. Quanto à falta de eficácia e integração entre os recursos tecnológicos disponíveis nos equipamentos utilizados pelas Equipes de Saúde da Família, que talvez possibilitassem a marcação de consultas via Internet, telefone ou rede social;
- c. Quanto à falta de proporcionalidade entre o número de Equipes de Saúde da Família e a população atendida;
- d. Quanto à falta de uma vaga para ambulância no estacionamento durante atividades comerciais;

Destacaram que com a escassez de recursos e de eficácia do sistema, não é possível responsabilizar direta e pessoalmente o(a)s profissionais atendentes. E que buscar a qualidade e disponibilidade de recursos é que promove o melhor atendimento.

Se posicionaram os participantes que as personalidades dos profissionais se projetam no atendimento direto, e que eventual falta de empatia ou rispidez relacional podem ser equacionados com uma dinâmica de treinamento e abertura de espaços para a comunicação de experiências, saberes pessoais e locais para enquadrar e encaminhar as melhores práticas.

2. Sobre a recente visita ao Secretário de Saúde do Município; (e o encaminhamento para que a própria população se empenhe para encontrar um local para comprar, construir, ampliar o Centro de Saúde); Registram que as dúvidas não são efetivamente esclarecidas, e muitos encaminhamentos não são transparentes, ou compartilhados com a população usuária na comunidade:

- a. Que os alegados projetos par a ampliação do CS, tanto antigos, quanto recentes no local onde está, NÃO estão disponíveis publicamente.

- b. Que todas as conversas sobre esta ampliação foram realizadas em gabinetes. E que os gestores municipais NUNCA vieram conversar PUBLICAMENTE com a população usuária sobre a ampliação;
- c. Que a discussão da construção em áreas contíguas ou próximas ao atual Centro de Saúde NUNCA foi de fato levantada com a população usuária em evento público e aberto;

3. Sobre a Conferência Municipal da Saúde e a pouca participação. Que a população usuária não foi estimulada, ou reunida, para participar da Conferência Municipal de Saúde. E que não há divulgação ampla das resoluções da Conferência para discussão.

Desta forma, os participantes da 19a. Caminhada Pela Saúde, no Córrego Grande, DEMANDAM:

- I. Que os Gestores da Saúde no Município organizem/participem de REUNIÃO PÚBLICA, amplamente convocada, especialmente para abrir o processo de RESOLUÇÃO do problema do espaço no Centro de Saúde do Córrego Grande;
- II. A consolidação do Conselho Local de Saúde com a escolha pública de Conselheiros representativos das áreas correspondentes às Equipes de Saúde da Família;
- III. A organização de CAMPANHA PÚBLICA, com faixas e eventos que possibilitem a exposição pública dos problemas da população usuária com os serviços de saúde no Córrego Grande.

Florianópolis, 27 de maio de 2025

19a.Caminhada Pela Saúde do Córrego Grande

Anexo 03

Flamengo, 21 de maio de 2023

Ao Sr. Adão Silva Costa
 Secretário de Saúde de Flamengo

Seu Exa. Senhor

Compreendendo a importância, a Associação de Médicos de Caspary - Pro-Caspary e o Conselho Local de Saúde de Caspary de Iguaçu, Vossa Senhoria para representar e agir em nome e em defesa dos profissionais e dos Equipes de Saúde da Família (ESF) no Centro de Saúde Caspary, bem como a necessidade presente de criação de uma Equipe de Saúde da Família.

Devido à integração do CS Caspary, há mais de 13 anos, apenas uma ESF em atividade. Dados do último censo do IBGE (2022) revelam que o bairro de Caspary possui uma população de 14.817 habitantes. Considerando esse crescimento populacional significativo desde a implantação do CS, as equipes existentes enfrentam inúmeras dificuldades para atender à demanda crescente.

Por essas razões, a criação foi aprovada pela diretoria conceitual de trabalho profissional de saúde e de saúde da família como Vossa Senhoria. Há, com o tempo, algumas dificuldades que foram enfrentadas em Caspary e em outros. O atendimento a esta população exige dos profissionais maior atenção devido à falta de infraestrutura e às necessidades específicas de cada família.

Uma das principais dificuldades é a falta de equipe de profissionais que, por não ter a possibilidade de atendimento, muitas vezes em uma única unidade, a atendimento, atendimento e atendimento. A falta de "profissionais volantes" para substituir e para a adequação supramente das ESF dentro do atendimento médico por substituição por uma substituição.

Em reunião do Conselho Local de Saúde, realizada em 15 de maio de 2023, juntamente com a Diretoria de Saúde da Família (DSF) Caspary, foi discutida a criação de uma Equipe de Saúde da Família (ESF) no bairro de Caspary, com 12 profissionais e 12 famílias.

Assim, é justificável por diversos fatores que comprometem a qualidade e a integridade dos serviços e, por isso, em 15 de maio de 2023.

Há alguns anos o bairro de CS Caspary foi ampliado para atender 12 famílias, mas a falta de profissionais não foi suficiente para cobrir todo o período com oferta integral de todos os serviços. Quando a ampliação do bairro de Caspary foi implementada para atender ao programa "Saúde em Casa" do Ministério da Saúde, a superlotação do quadro de profissionais não ocorreu, gerando o problema. Isso resultou em insatisfação de alguns moradores em determinados momentos do dia, com a falta de atendimento por falta de recursos humanos. Além disso, as informações que foram obtidas que o mesmo ocorreu o mesmo no mesmo local, o que levou a uma situação que levou a uma situação.

A distribuição de carga horária dos profissionais para garantir uma cobertura adequada durante todo o período também gera um problema significativo. Com profissionais de ESF presentes apenas algumas vezes (10h, 20h e 40h semanais), principalmente médicos e enfermeiros, restam que os outros profissionais não possam atender adequadamente. Essa distribuição, portanto, compromete a continuidade dos atendimentos e os resultados dentro da recomendação do Plano Nacional de Atenção Básica (PNAAB), o qual reforça que a integração entre os serviços e unidades da ESF é fundamental para um cuidado mais humanizado, eficiente e baseado nas necessidades do usuário, valorizando a autonomia, a participação e a atenção contínua entre os profissionais para a melhoria da qualidade da atenção primária no SUS. A criação de uma equipe de profissionais, portanto, é uma necessidade para a integração e o acesso, garantindo que a equipe esteja completa e atenda dentro o período de funcionamento, otimizando o atendimento à população dentro da realidade atual de recursos e equipamentos do CS Caspary.

O CS Caspary possui uma população ativa (pessoas diferentes atividades nas áreas de saúde) em torno de 14.817 habitantes e a população adulta, com atendimento, é de 14.817 habitantes. A população adulta é a base para o planejamento da oferta de serviços e da infraestrutura física do CS. A PNAAB recomenda um número de 4.000 pessoas por equipe. Considerando os dados do IBGE (14.817 habitantes), a criação de uma equipe, para a cobertura por equipe, portanto, é aproximadamente 4.000 pessoas, superior à base da PNAAB. Sendo assim, o CS Caspary possui uma população ativa que necessita de uma equipe de profissionais para atender a população, pois considerando apenas quatro profissionais e serviços, cada equipe está ficando com uma média de cerca de 3.500 pessoas, que já está além do limite superior recomendado a componente a qualidade e



Anexo 04

Prezado Ministério Público de Santa Catarina,

Eu, Ana Carolina Oliveira Peres, cirurgiã-dentista efetiva da prefeitura municipal de Florianópolis, acompanhada dos colegas abaixo listados, viemos por meio desta denúncia relatar a não celeridade da administração pública deste município ocorridas no processo de nomeação e contratação de profissionais odontólogos e principalmente, Auxiliares de Saúde Bucal (ASB) que infringem as leis vigentes e prejudicam a oferta do serviço público, bem como a lisura do processo de concurso público.

A falta de ASB no Sistema Único de Saúde (SUS) é um problema complexo que afeta a qualidade e o acesso aos serviços odontológicos, especialmente em áreas periféricas. Em Florianópolis, no ano de 2019 foi realizado o concurso público para essa categoria profissional, juntamente com o cargo de odontólogo. Porém, em 2021 foi realizado PROCESSO SELETIVO EDITAL N. 009/2021 para o cargo de ASB, sendo 62 aprovados e todos os profissionais chamados, tendo 28 profissionais assumindo o cargo.

Em 21 de novembro de 2022, foi aberto novo EDITAL Nº 027/2022, para preenchimento de cargos de ASB em caráter temporário, tendo em 16 de dezembro de 2022, 53 aprovados no processo, sendo as convocações iniciadas em 2023 (Edição Nº 3419 do DOM Florianópolis/SC, quarta-feira, 12 de abril de 2023).

Na Edição Nº 3656 Florianópolis/SC, quarta-feira, 27 de março de 2024, A Secretária Municipal de Saúde, no uso de suas atribuições legais, de acordo com o que dispõe o art. 37, inciso IX, da Constituição Federal, art. 19, inciso IV, da Lei Orgânica do Município de Florianópolis, notadamente na Lei nº 4.302/1994, alterada pela Lei nº 6.690, de 24 de maio de 2005, regulamentada pelo Decreto nº 5.727, de 29 de abril de 2008, pelo Decreto nº 20.736, de 27 de setembro de 2019, pelo Decreto nº 21.352, de 17 de março de 2020, **Resolve: Art. 1º - PRORROGAR os contratos dos servidores abaixo relacionados, para atuar em caráter temporário, na Secretaria Municipal de Saúde.**

657832 ANUSKA BETHINA DE SOUSA AGUIAR AUXILIAR DE SAUDE BUCAL 03/04/2024 a 20/09/2024

696323	CRISTINA CARMOSINA VIEIRA	AUXILIAR DE SAUDE BUCAL	03/04/2 024	20/09/2 024
695629	DENISE DA SILVA ANDRADE	AUXILIAR DE SAUDE BUCAL	03/04/2 024	20/09/2 024
695823	ELIANE DE OLIVEIRA BENTO	AUXILIAR DE SAUDE BUCAL	03/04/2 024	20/09/2 024
696218	JULIANA ALANO GONCALVES DOS ANJOS	AUXILIAR DE SAUDE BUCAL	03/04/2 024	20/09/2 024
657840	LUCIANA SANTIAGO DE SOUSA	AUXILIAR DE SAUDE BUCAL	03/04/2 024	20/09/2 024
657867	LUCIANE PASQUALIN CORREA	AUXILIAR DE SAUDE BUCAL	04/04/2 024	30/09/2 024

698016	ANDREIA CAPRIOLI PEREIRA	AUXILIAR DE SAUDE BUCAL	05/04/2024	01/10/2024
698156	ARYANE DE MELO LICARIO COSTA	AUXILIAR DE SAUDE BUCAL	05/04/2024	01/10/2024
697753	BRUNA SOUZA FIGUEREDO	ODONTOLOGO	05/04/2024	01/10/2024
698040	DJANIRA PATRICIA CARDOSO	AUXILIAR DE SAUDE BUCAL	05/04/2024	01/10/2024
698024	FRANCIELE DA SILVA MILLANI	AUXILIAR DE SAUDE BUCAL	05/04/2024	01/10/2024
697648	FRANCIELE PAULA DAS NEVES	AUXILIAR DE SAUDE BUCAL	05/04/2024	01/10/2024
697141	FRANCIELLY MACHADO	AUXILIAR DE SAUDE BUCAL	05/04/2024	01/10/2024
698261	GELSON LUIZ SIQUEIRA JORGE	AUXILIAR DE SAUDE BUCAL	05/04/2024	01/10/2024
698172	GIRLEIDE LIMA MARTINS	AUXILIAR DE SAUDE BUCAL	05/04/2024	01/10/2024
697630	JAQUELINE APARECIDA C FAVACHO	AUXILIAR DE SAUDE BUCAL	05/04/2024	01/10/2024
697842	MICHELLI COUTINHO WEBER MORAES	AUXILIAR DE SAUDE BUCAL	05/04/2024	01/10/2024
697818	STELLA MARYS RIBEIRO DIAS	AUXILIAR DE SAUDE BUCAL	05/04/2024	01/10/2024
700550	MARIA EDUARDA JESUS DOS SANTOS	AUXILIAR DE SAUDE BUCAL	01/05/2024	20/10/2024

Tais fatos demonstram a constante necessidade desses profissionais ao longo de 4 anos, tendo, ao longo do período, a necessidade efetiva de mais de 60 profissionais ASB. Além do mais, para seguir as regras de credenciamento e manutenção das Equipes de Saúde Bucal (eSB) junto ao Ministério da Saúde, o município deve cadastrar uma das modalidades de SB tem duas modalidades e pode ser composta por:

Modalidade I: Cirurgião-dentista + Auxiliar em Saúde Bucal ou Técnico em Saúde Bucal

Modalidade II: Cirurgião-dentista + Auxiliar em Saúde Bucal ou Técnico em Saúde Bucal + Técnico em Saúde Bucal.

Cada eSB credenciada precisa estar **COMPLETA** para manter o financiamento, que de acordo com a portaria GM/MS nº 1924, de 17 de novembro de 2023, que reajusta os valores dos incentivos

financeiros das eSB, das Unidades Odontológicas Móveis (UOM), Laboratórios Regionais de Prótese Dentária e dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO).

A administração pública, SABENDO que tais contratos temporários findariam em MARÇO/2025, não realizou um chamamento dos profissionais concursados. Atualmente, há no cadastro de reserva 316 ASB aprovados, e atualmente, apenas a 41ª aprovada foi convocada.

O processo de convocação e publicação das nomeações dos candidatos aprovados no concurso público é de extrema importância para assegurar a transparência e a igualdade de oportunidades. No entanto, o atual procedimento adotado pelo órgão responsável levanta questionamentos acerca de sua transparência. Atualmente, as convocações e nomeações são realizadas da seguinte maneira: o número de convocações é divulgado no site https://adm.pmf.sc.gov.br/srh/chamados_concursados.list.php, sem a indicação dos nomes dos candidatos convocados, e somente após a aceitação do candidato é que ocorre a publicação em diário oficial. Esse modelo dificulta o acesso às informações tanto para os demais candidatos quanto para a população em geral.

Com base nas informações expostas, é de extrema importância que o Ministério Público do Estado de Santa Catarina realize uma análise minuciosa do caso em questão, investigando todas as possíveis irregularidades no processo de nomeação e contratação de odontólogos e auxiliares de saúde bucal no município de Florianópolis. Além disso, é necessário que sejam tomadas medidas para garantir a transparência e a igualdade de oportunidades a todos os candidatos envolvidos.

Agradeço a atenção e a pronta ação do Ministério Público diante dessa denúncia. Espero que a retidão e a imparcialidade sejam preservadas na busca por uma solução justa e adequada.